

Júlio Sousa Da Costa
Faculdade Malta Polo Matias Olímpio
juliosousa.c@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-5556-7492>
Matias Olímpio- Piauí, Brasil



Sugerencia como citar: Sousa, J. (2025). Importância de práticas pedagógicas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental. Volumen 12. Pág. 41-56, <https://mucin.nelkuali.com/>

Recibido:25/09/2025

Aprobado:25/10/2025

Publicado:01/11/2025

IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IMPORTANCE OF INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INNOVADORAS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Resumo

Este artigo, cujo título ressalta sobre a Importância de Práticas Pedagógicas Inovadoras nos anos iniciais, examina inovações pedagógicas em programas de ensino fundamental e como elas podem empoderar crianças por meio de práticas que rompem com o ensino preventivo e sistemático ainda prevalente nas escolas primárias. O artigo examina os elementos bibliográficos da inovação em ambientes educacionais, bem como as conexões entre inovações pedagógicas e o empoderamento infantil com base na pedagogia cotidiana. Avanços sociais, tecnológicos e científicos contemporâneos significativos exigem uma redefinição de teorias e práticas educacionais — ou seja, exigem inovação no campo da educação. Nesse sentido, práticas pedagógicas inovadoras tomam-se fatores que aprimoram o processo de ensino e aprendizagem. Elementos de inovação pedagógica presentes nas escolas são implementados por meio de metodologia, avaliação, gestão e, acima de tudo, do

currículo de uma determinada instituição. A discussão sobre inovação pedagógica foi outro tópico importante que deu início a um debate com foco não apenas nas tecnologias digitais modernas, mas também nas práticas pedagógicas cotidianas, transformando abordagens de ensino e aprendizagem, rompendo com processos sistemáticos de aprendizagem e, acima de tudo, empoderando as crianças na vida cotidiana.

Palavras-chave: Ensino fundamental; inovações pedagógicas; práticas inovadoras.

Abstract

This article, whose title emphasizes the Importance of Innovative Pedagogical Practices in the Early Years, examines pedagogical innovations in elementary school programs and how they can empower children through practices that break with the preventative and systematic teaching still prevalent in primary schools. The article examines the bibliographical elements of innovation in educational settings, as well as the connections between pedagogical innovations and child empowerment based on everyday pedagogy. Significant contemporary social, technological, and scientific advances require a redefinition of educational theories and practices—that is, they demand innovation in the field of education. In this sense, innovative pedagogical practices become factors that improve the teaching and learning process. Elements of pedagogical innovation present in schools are implemented through methodology, assessment, management, and, above all, the curriculum of a given institution. The discussion on pedagogical innovation was another important topic that sparked a debate focusing not only on modern digital technologies but also on everyday pedagogical practices, transforming teaching and learning approaches, breaking away from systematic learning processes, and, above all, empowering children in everyday life.

Keywords: Elementary education; pedagogical innovations; innovative practices

Resumen

Este artículo, cuyo título enfatiza la importancia de las prácticas pedagógicas innovadoras en la primera infancia, examina las innovaciones pedagógicas en los programas de educación primaria y cómo pueden empoderar a los niños mediante prácticas que rompen con la enseñanza preventiva y sistemática que aún prevalece en la educación primaria. El artículo examina los elementos bibliográficos de la innovación en entornos educativos, así como las conexiones entre las innovaciones pedagógicas y el empoderamiento infantil basado en la pedagogía cotidiana. Los significativos avances sociales, tecnológicos y científicos contemporáneos exigen una redefinición de las teorías y prácticas educativas; es decir, exigen innovación en el ámbito educativo. En este sentido, las prácticas pedagógicas innovadoras se convierten en factores que mejoran el proceso de enseñanza y aprendizaje. Los elementos de innovación pedagógica presentes en las escuelas se implementan a través de la metodología, la evaluación, la gestión y, sobre todo, el currículo de una institución determinada. El debate sobre la innovación pedagógica fue otro tema importante que generó un debate centrado no solo en las tecnologías digitales modernas, sino también en las prácticas pedagógicas cotidianas, transformando los enfoques de enseñanza y aprendizaje, rompiendo con los procesos de aprendizaje sistemáticos y, sobre todo, empoderando a los niños en la vida cotidiana.

Palabras clave: Educación primaria; innovaciones pedagógicas; prácticas innovadoras.

Introdução

Discussões acerca de práticas pedagógicas inovadoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm ganhado cada vez mais destaque, envolvendo uma ampla gama de autores, disciplinas e instituições de ensino. Esse movimento tem promovido o surgimento de novos temas relacionados à infância e ao desenvolvimento integral dos estudantes na primeira fase do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que regulamenta os conteúdos e objetivos essenciais a serem implementados nas escolas públicas e privadas do Brasil, estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, buscando assegurar uma formação integral e equitativa para todos os alunos.

As transformações constantes da sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem, aos conteúdos e às metodologias, levantam questionamentos sobre quais ferramentas, recursos e práticas pedagógicas podem efetivamente fomentar a aprendizagem, aprofundar a compreensão e gerar novos conhecimentos. Essas demandas refletem-se diretamente no sistema educacional, impulsionando mudanças que vão desde a atuação docente até o processo de aprendizagem, envolvendo transformações epistemológicas, metodológicas e pedagógicas. No ensino superior, por exemplo, esses desafios têm se traduzido em iniciativas pedagógicas que buscam incorporar práticas consideradas inovadoras.

A inovação, enquanto conceito amplamente discutido no campo educacional, é frequentemente associada à superação de práticas tradicionais baseadas na reprodução do conhecimento. Seu objetivo é promover abordagens pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes e a produção de saberes. No entanto, considerando que o termo "inovação" possui múltiplos significados e aplicações, é necessário questionar: o que realmente caracteriza uma prática pedagógica inovadora? Quais elementos tornam uma estratégia educacional verdadeiramente transformadora nos diferentes contextos escolares? Este artigo propõe refletir sobre essas questões, investigando as características que definem práticas docentes inovadoras e como elas se constituem em ambientes educacionais diversos.

A motivação para discutir os sinais de inovação no ensino emerge de investigações anteriores sobre a formação inicial de professores, bem como de experiências práticas em sala de aula. Essas investigações têm destacado a importância de avaliar a efetividade das inovações pedagógicas, como a promoção do protagonismo estudantil nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, e de enfrentar os desafios do ensino sistematizado na

primeira etapa da educação básica. Além disso, a análise dos currículos escolares torna-se imprescindível para identificar quais elementos inovadores estão realmente presentes e quem são os principais agentes dessas mudanças.

Este estudo busca contribuir para o reconhecimento da importância de ampliar as pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras, com foco especial no uso de recursos tecnológicos imersivos como ferramentas de ensino. A fundamentação teórica que orienta este trabalho apoia-se, prioritariamente, em estudos realizados por pesquisadores brasileiros, com o objetivo de valorizar e democratizar o conhecimento produzido localmente. Muitos desses pesquisadores desenvolvem abordagens pedagógicas inovadoras, utilizando recursos acessíveis e viáveis no contexto escolar, mesmo sem alcançar ampla visibilidade em repositórios internacionais.

Diante do cenário atual, as escolas enfrentam a necessidade premente de adaptar suas práticas pedagógicas aos diferentes formatos de ensino. As relações entre professores, alunos e famílias têm sido profundamente transformadas, exigindo novas formas de comunicação e condução do processo educativo. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental para identificar e superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, considerando as especificidades culturais e sociais de cada um. Assim, os desafios educacionais contemporâneos demandam um olhar atento e inclusivo por parte dos docentes, que devem buscar estratégias para promover uma aprendizagem significativa e equitativa para todos os estudantes.

No que se refere à educação, esta autonomia e o protagonismo do estudante tendem a necessariamente permanecer acontecendo em todos os grupos de estudo. Não oponente, o docente permanece tendo o seu papel importante, e tem tentado buscar as diversas ferramentas para fazer o seu trabalho acontecer. Para isso, as tecnologias e os meios de comunicação têm sido um forte instrumento de trabalho, conforme citado a seguir:

[...] os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos (Kenski, 2012, p.66).

Se pode considerar a perspectiva de Silva e Santos (2021), que afirmam que a tecnologia, especialmente no contexto educacional, não se limita às ferramentas ou técnicas, mas se configura como um fenômeno sociocultural complexo que influencia e é influenciado pelos processos de formação de valores, práticas pedagógicas e estruturas institucionais. Assim,

a tecnologia para a educação deve ser compreendida como um conjunto dinâmico de discursos, práticas e efeitos sociais, que moldam e são moldados pelas finalidades pedagógicas e pelos contextos culturais em que estão inseridos.

Quando se pensa em Tecnologia Educativa, surge a intenção de facilitar o ensino e a aprendizagem, tornando mais dinâmica e atrativa. Para Martinez (2006) a tecnologia é uma espécie de conhecimento técnico que o homem acumula, como um meio de acumular conhecimentos, de projetar, produzir ou reutilizar técnicas, equipamentos e objetos, de tal forma que o autor define de forma assertiva que a tecnologia exige um “saber-fazer” que é mais amplo e complexo do que o próprio recurso tecnológico.

Segundo Miranda (2007, p.42), “o termo Tecnologia Educativa tem já alguma tradição no mundo anglo-saxónico. É um domínio da educação que teve as suas origens nos anos 40 do século XX e foi desenvolvido por Skinner na década seguinte com o ensino programado. ”

De acordo com Souza (2009), quando se pensa em tecnologia é comum que se faça relação com o mundo dos computadores, embora, haja a necessidade de destacar que a tecnologia por si só não basta, ela precisa de mais do que maquinários e computadores para ser algo factível e facilitador de qualquer que seja a prática, inclusive no contexto da Educação. “De forma simplificada, podemos entender a tecnologia como a solução para um problema que visa à produção de conhecimento. ” (Souza, 2009, p. 84).

As tecnologias apresentam-se tão antigas quanto a espécie humana e, embora sejam um campo de acelerado desenvolvimento nos aspectos teórico, instrumental e operacional, não é possível se perder de vista certos conceitos e princípios fundamentais, visto que facilitam a apreensão e a melhor utilização por parte dos sujeitos. (Áfio, et.al., 2014, p.159).

Diante do exposto, Sancho; Hernández (2006), afirmam que as Tecnologia da Informação e Comunicação, desenvolvidas para serem usadas no contexto social nem sempre beneficiam todas as esferas populacionais, e por isso, a escola exerce um papel fundamental, pela oportunidade que oferece para todos os sujeitos menos favorecidos, que por meio de um ensino mais dinâmico e inovador e políticas públicas, conseguem ter acesso às Tecnologias Digitais. A dificuldade que a área da educação está atualmente confrontando consiste em descobrir maneiras de aprimorar as habilidades dos professores em relação à utilização e implementação das Tecnologias Digitais, desde a fase da Educação Infantil até os níveis mais avançados de ensino.

Práticas pedagógicas inovadoras: breves conceitos

É importante ressaltar que este estudo se concentrou na análise de práticas educacionais existentes e no uso de tecnologias digitais, conforme identificado na base de dados do Google Acadêmico. Portanto, não se pretendeu fornecer uma análise detalhada de práticas de ensino inovadoras ou da lógica por trás das tecnologias digitais ou imersivas. Portanto, esta seção fornece apenas uma visão geral dos conceitos propostos pelos pesquisadores consultores e evita se aprofundar em detalhes específicos pelos autores, pois isso desviaria do objetivo e do tema deste artigo.

Segundo Brasil Review (2021, p. 13), é quase impossível negar que existe um conflito entre a educação tradicional e o progresso tecnológico, enquanto a sociedade moderna utiliza uma variedade de tecnologias no cotidiano, "em detrimento do cotidiano escolar, onde o uso de ferramentas digitais ainda é subestimado". Portanto, a educação enfrenta um dilema: "se, por um lado, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) está em constante crescimento, por outro, apesar da sociedade em rede, é evidente que não há mudanças profundas na organização das escolas e do trabalho docente" (Brasil Review, 2021, p. 13).

Por outro lado, há um crescente corpo de pesquisas e discussões sobre inovações em práticas educacionais, particularmente com o apoio das tecnologias da informação e comunicação (TIC), com ênfase especial no uso de blogs, redes sociais, ambientes virtuais, objetos virtuais de aprendizagem, mídias interativas, livros digitais e produção de vídeos. Nesses projetos, os autores aplicam metodologias educacionais construtivistas em sua prática, a saber, aprendizagem baseada em projetos, projetos educacionais e unidades de aprendizagem (Brasil Review, 2021).

Portanto, é importante enfatizar que, diferentemente da apresentação de contextos pedagógicos, o professor deve atuar como um facilitador para proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem desejável que promova o desenvolvimento individual e integre suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais. Para o pedagogo Dewey (1899), a relação entre teoria e prática é indissociável, pois segundo ele o conhecimento é construído coletivamente, por meio do compartilhamento de experiências.

Uma das características mais óbvias é o entusiasmo dos alunos em participar de atividades quando a tecnologia digital está disponível. Além disso, pesquisas mostram que a tecnologia pode promover uma aprendizagem mais significativa, especialmente em disciplinas que normalmente dependem de materiais tradicionais bem elaborados, como cartazes e jogos analógicos. A tecnologia está começando a atuar como uma ferramenta de apoio, beneficiando professores e alunos.

O professor é o maior estimulador da curiosidade e do espírito de pesquisa dos alunos, "incentivando-os a propor novas hipóteses, questionar, confrontar ideias e construir gradualmente conceitos científicos sobre fenômenos naturais, seres vivos e as inter-relações entre humanos, meio ambiente e tecnologias" (Viecheneski; Carletto, 2013, p. 526). Nessa fase, o professor é capaz de despertar o potencial de seus alunos em relação à capacidade de compreensão de questões específicas, desenvolvendo seu pensamento crítico, utilizando métodos diversos, como a abordagem de problemas atuais e do cotidiano, de modo a apreciar o tema em formas de aplicação pessoal, permitindo-lhes desenvolver a curiosidade por meio da imersão nesses tópicos.

Segundo Fourez (2003), a formação de professores disponível favorece o trabalho baseado no método científico, transformando os professores em técnicos científicos em vez de verdadeiros educadores. No entanto, pode-se argumentar que os professores enfrentam uma escolha em sua jornada educacional: permanecer dentro dos limites de sua formação ou explorar questões inesperadas em seus projetos de pesquisa, que podem gerar resultados diferentes. Nesse contexto, buscando práticas educacionais que facilitem a transposição de conteúdos científicos indo além da simples transmissão de fatos, os professores recorrem à experimentação como estratégia para contextualizar o ensino em todas as áreas do conhecimento.

Quando questionados sobre qual perspectiva os professores deveriam adotar para enfrentar os desafios atuais da sala de aula, os professores indicaram uma abordagem focada na inovação, no relacionamento e na interação com os alunos, e na humanização e integridade dos alunos, que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1996), os cinco pilares que devem nortear a relação de construção do conhecimento por meio da troca entre professores e alunos são: amor, humildade, fé na humanidade, esperança e pensamento crítico.

Para que práticas pedagógicas inovadoras surjam, mudanças nos processos de ensino existentes também são necessárias e, nesse sentido, o papel do professor é crucial. "Mudanças na educação dependem principalmente de professores intelectual e emocionalmente maduros— indivíduos curiosos, entusiasmados e de mente aberta, capazes de motivar e dialogar" (Moran, 2007, p. 28). Vale acrescentar também que mudanças nos processos de ensino existentes exigem um esforço significativo dos professores que desejam alcançar resultados positivos na implementação de novas formas de intervenção em suas salas de aula.

Portanto, consideramos práticas pedagógicas inovadoras aquelas que se desenvolvem em contextos educacionais, onde os professores buscam diversas maneiras de refinar e aprimorar continuamente seus métodos de ensino e adotam a aprendizagem centrada no aluno como referência para sua prática. Para que práticas inovadoras surjam, as competências e a confiança dos professores são "fatores determinantes na implementação de inovações na prática educacional" (Peralta & Costa, 2007, p. 78).

Para Veiga (1992, p. 16), a prática pedagógica é "[...] uma prática social orientada por objetivos, intenções e conhecimentos, inserida no contexto da prática social". Franco (2012, p. 154) acrescenta que se trata de "[...] práticas deliberadamente organizadas para atender a expectativas educacionais específicas definidas/demandas por uma dada comunidade". Segundo Maraschin (2015, p. 152), isso se refere ao "trabalho que gestores, professores, equipes e alunos realizam na estruturação de sua formação no âmbito das instituições.

A proposição em si abrange o cotidiano, as disciplinas, as abordagens conteudísticas e o cuidado". Ressaltamos, portanto, que a prática pedagógica é um ato político, pleno de intencionalidade e vinculado à visão de mundo dos envolvidos na educação. Ao conectar a prática pedagógica à inovação, alcançamos uma compreensão diferenciada desse conceito.

Para Harres et al. (2018, p. 04), a inovação caracteriza-se enquanto:

[...] a introdução de algo novo que provoque modificação na forma de realizar as atividades concernentes a determinados contextos. As mudanças, que caracterizam a inovação, são específicas para diferentes campos, tais como: tecnológico, social, organizacional, educacional, etc (Harres et al., 2018, p. 04).

Da mesma forma, a inovação pode ser entendida "[...] como um processo planejado (proposital) que visa introduzir mudanças no sistema [...]. Isso requer a identificação desse conceito exclusivamente com a mudança (qualquer mudança)" (Castaman; Vieira; Pasqualli, 2019, p. 104). Frigotto (2010) enfatiza que, no Brasil, as práticas pedagógicas inovadoras estavam vinculadas à busca pela transformação do projeto social dominante.

A partir dos pressupostos apresentados, entendemos que as práticas didáticas relacionadas à inovação devem tratar os participantes do processo de ensino e aprendizagem como figuras históricas e possibilitar novas compreensões e perspectivas para esse processo, no sentido de "[...] conscientizar, compartilhar conhecimentos, aprimorar e humanizar, em conformidade com os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação" (Fuentes; Ferreira, 2017, p. 726). Além disso, deve visar a proporcionar uma aprendizagem significativa e emancipatória aos educandos.

2 Materiales y Métodos

O trabalho em questão, foi realizado por meios bibliográficos utilizando-se de pesquisas em sites e realizações de leitura de livros e artigos sendo o mesmo de natureza básica para um levantamento de ideias em relação a temática desenvolvida, com a contribuição de autores e suas contribuições nesse sentido. Nosso estudo ainda foi desenvolvido por meio da pesquisa exploratória, qualitativa.

De acordo com Chizzotti (2005, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]. O objeto não é dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Implica dizer que, a abordagem qualitativa permite ao pesquisador interpretar significados que as pessoas atribuem a fatos e fenômenos, considerando ainda as relações entre os sujeitos envolvidos no estudo durante todo o processo de investigação sem que para isso precise mensurá-las. Com base no objetivo deste estudo podemos caracteriza-lo ainda como sendo de natureza exploratória, por buscar o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2010, p.42) no desenvolvimento de uma investigação. Nossa intenção foi debruçarmo-nos sobre um assunto relacionado a alfabetização de crianças nos anos iniciais, a

fim de aprimorarmos algumas ideias e levantarmos questões que poderão contribuir com estudos futuros acerca da temática.

Resultados e discussões

A relevância das práticas pedagógicas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental está diretamente ligada à necessidade de adaptar o ensino às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, as inovações pedagógicas surgem como uma resposta para transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo, dinâmico e centrado no aluno.

Um dos pontos mais significativos ao abordar a importância das práticas pedagógicas inovadoras é o papel central do aluno como protagonista do processo educativo. Diferentemente das metodologias tradicionais, que colocam o professor como figura central na transmissão de conteúdos, as práticas inovadoras valorizam a autonomia e a participação ativa da criança. Essa abordagem é fundamental nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é nesse período que se constroem as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Ao promover o protagonismo infantil, as práticas inovadoras possibilitam que os alunos se tornem agentes ativos no processo de aprendizagem. Isso envolve metodologias que incentivam a experimentação, a resolução de problemas e a conexão com experiências do cotidiano. Como enfatizam Rorato e Mello (2020), é essencial ouvir as crianças e considerar suas vivências e perspectivas como parte do planejamento pedagógico. Esse protagonismo contribui para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico e colaboração, que são indispensáveis na formação integral do estudante.

Além disso, práticas inovadoras rompem com o modelo tradicional de ensino sistematizado, que muitas vezes não atende às necessidades individuais dos alunos. Nesse sentido, a pedagogia do cotidiano, mencionada no artigo como uma abordagem importante, reforça a ideia de que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando está relacionado ao contexto e às experiências reais dos alunos. Assim, as práticas pedagógicas inovadoras não apenas ampliam o alcance do ensino, mas também promovem uma educação mais humanizada e inclusiva.

Outro aspecto crucial abordado é a necessidade de reestruturação do currículo escolar para incorporar elementos de inovação pedagógica. O currículo, como estrutura organizadora da prática educativa, deve refletir as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam

o ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), citada no artigo, estabelece diretrizes importantes nesse sentido, ao priorizar direitos e objetivos de aprendizagem que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

As inovações pedagógicas têm impacto direto na forma como o currículo é planejado e implementado. Isso inclui a adoção de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, sequências didáticas contextualizadas e o uso de tecnologias digitais. O currículo deixa de ser apenas uma lista de conteúdo a serem trabalhados e passa a ser um instrumento dinâmico, que articula os interesses dos alunos, as demandas da sociedade e os objetivos de aprendizagem.

Um ponto relevante é que as inovações não se limitam ao uso de tecnologias digitais modernas. Embora estas sejam ferramentas valiosas, o artigo destaca que as práticas inovadoras também abrangem mudanças na avaliação, gestão escolar e nas estratégias de ensino. Por exemplo, a avaliação formativa, que valoriza o processo de aprendizagem em vez de focar apenas nos resultados, reflete uma prática inovadora que pode ser incorporada ao currículo.

Esse impacto no currículo também exige uma abordagem mais colaborativa entre professores, gestores e outros atores da comunidade escolar. A integração de diferentes saberes e a construção coletiva de propostas pedagógicas são fundamentais para garantir que as inovações sejam significativas e sustentáveis. Assim, o currículo se torna um espaço de experimentação e transformação, alinhado às necessidades e expectativas dos alunos e da sociedade.

O sucesso das práticas pedagógicas inovadoras depende, em grande parte, do papel desempenhado pelo professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O estudo reforça que os educadores precisam estar preparados para atuar como agentes transformadores, capazes de implementar metodologias diferenciadas e promover o protagonismo dos alunos. Isso exige não apenas conhecimento técnico, mas também competências emocionais e sociais, como empatia, criatividade e capacidade de diálogo.

O artigo destaca que o professor deve adotar uma postura reflexiva e aberta às mudanças, buscando constantemente novas abordagens para enriquecer sua prática pedagógica. Segundo Moran (2007), educadores maduros e curiosos são capazes de motivar os alunos e criar ambientes de aprendizagem mais significativos. Nesse contexto, a formação continuada é um elemento essencial para que os professores desenvolvam as competências necessárias para lidar com os desafios do ensino nos anos iniciais.

Outro aspecto importante é o uso de tecnologias educacionais como ferramentas para potencializar o ensino. No entanto, o artigo ressalta que a tecnologia, por si só, não é suficiente para promover a inovação. É necessário que o professor saiba integrar essas ferramentas de forma estratégica, utilizando-as para enriquecer as experiências de aprendizado e fomentar a curiosidade dos alunos. A formação docente, portanto, deve incluir não apenas o domínio técnico das tecnologias, mas também sua aplicação pedagógica.

Por fim, o professor deve atuar como um facilitador, criando condições para que os alunos desenvolvam autonomia e responsabilidade por sua aprendizagem. Isso envolve a utilização de práticas que valorizem o diálogo, a experimentação e a resolução de problemas. Como apontado por Freire (1996), o processo educativo deve ser baseado na troca de experiências e na construção coletiva do conhecimento, promovendo uma educação mais crítica e transformadora.

Os resultados e discussões apresentados destacam a importância das práticas pedagógicas inovadoras como instrumentos para transformar o ensino fundamental. A combinação entre protagonismo infantil, reestruturação curricular e o papel ativo do professor emerge como um caminho promissor para enfrentar os desafios da educação contemporânea. No entanto, a efetivação dessas práticas exige esforços conjuntos de professores, gestores e formuladores de políticas públicas, além de um compromisso contínuo com a formação docente e a inclusão de tecnologias no processo educativo. Assim, a adoção de práticas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental não só melhora a qualidade do ensino, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do século XXI.

Considerações finais

A ligação entre a educação pré-escolar e o ensino fundamental anos iniciais, o currículo e as inovações pedagógicas realizadas durante o processo de reflexão deste artigo criaram uma oportunidade para compreender mais sobre a reconstrução do sistema educativo das crianças. Rorato e Mello (2020) apontam que “a Educação Infantil vem forjando a si mesma ao longo dos tempos, entre lutas e conquistas, modelos, imitações, construções, avanços e retrocessos.” As autoras enfatizam o quanto o ensino para crianças pequenas ainda está “formatado a partir dos modelos do Ensino Fundamental.” (p. 148).

Ao final deste artigo será possível demonstrar e compreender a importância da

personalidade protagonista da criança, ouvindo-a, a relevância das conversas e as oportunidades que surgem no dia a dia. Embora existam documentos que orientam a educação básica e garantem os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças, é cada vez mais claro que o currículo das instituições de ensino considera os alunos como o centro da aprendizagem e levanta questões sobre a história e a cultura. e sobretudo criar interpretações baseadas na troca, no diálogo, na avaliação, na descoberta, na experiência.

Descrever acerca de inovações pedagógicas, foi outro ponto que oportunizou um importante debate de que não se tratam exclusivamente de tecnologias digitais modernas, mas sim, de práticas pedagógicas diárias, da transformação de abordagens no processo de ensino-aprendizagem, da ruptura de processos sistemáticos de ensino, e sobretudo, da oportunização do protagonismo do aluno a partir do cotidiano. Esta não é uma discussão considerada finalizada, pois ainda há muitas questões a serem pensadas e debatidas, principalmente quando nos remetemos a pensar e voltar nossos olhares para a educação infantil.

Por tanto, processo investigativo deste artigo permitiu fomentar a relevância dos elementos de inovação pedagógica no processo de garantia dos objetivos de aprendizagem no ensino fundamental, sobretudo, a importância de efetivar tais elementos no currículo da instituição. Nesse sentido, inovações pedagógicas compreendem: currículo, metodologias, abordagens, ambiente, avaliação e gestão. Analisar e debater a presente temática apresentada até aqui, a partir de estudos realizados em que se percebem elementos que se entrelaçam entre educação infantil, currículo e inovação pedagógica realizados durante as reflexões na produção deste artigo, oportunizaram um maior entendimento com relação a desconstrução da sistematização do ensino para crianças do ensino fundamental bem como toda educação básica.

Referencias

Áfio, A. C. E., Balbino, A. C., Alves, M. D. S., Carvalho, L. V., Santos, M. C. L., & Oliveira, N. R. (2014). Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. *Revista Rene*, 15(1), 158–165. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8910>

Brasil. Secretaria da Educação Básica. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

Brazilian Keynesian Review. (2021). *Brazilian Keynesian Review*, 7(1), 188–200.

Costa, F., Peralta, H., & Viseu, S. (Eds.). (2007). *As TIC na educação em Portugal: Concepções e práticas*. Porto: Porto Editora.

Chizzotti, A. (2005). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes.

Dewey, J. (1916). *Democracia e educação* (4ª ed., trad. Godofredo Rangel & Anísio Teixeira).

Fourez, G. (2003). Crise no ensino de ciências? *Investigações em Ensino de Ciências*, 8(2), 109–123.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Franco, M., & Pimenta, S. (2012). *Didática: Embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola.

Fuentes, R., & Ferreira, S. (2017). Trabalho pedagógico: Dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. *Perspectiva*, 35(3), 722–737. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2017v35n3p722/pdf>

Frigotto, G. (2010). Trabalho e formação docente, contexto histórico e político na América Latina. In D. A. Oliveira & D. Martínéz (Orgs.), *Nuevas regulaciones educativas en América Latina: Experiencias y subjetividad*. Lima: Fondo Editorial.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Harres, J. (2018). Constituição e prática de professores inovadores: Um estudo de caso. *Revista Ensaio*, 20, 1–21. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/epec/v20/1983-2117-epec-20-e2679.pdf>

Kenski, V. (2012). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação* (8ª ed.). Campinas, SP: Papirus.

Linard, M. (2000). *A autonomia do aprendiz e as TIC* (Trad. Maria Luiza Belloni).

Maraschin, M. (2015). *Dialética das disputas: Trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Martinez, V. (2025). Conceito de tecnologia. Disponível em <http://www.gobiernoelectronico.org/node/4652>

Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Revista de Ciências da Educação*, (3), 41–50. Disponível em <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/60/76>

Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos*. São Paulo: Papirus.

Moran, J. M., Masseto, M., & Behrens, M. (2007). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (16ª ed.). Campinas: Papirus.

Paiva, J. (1999). Um estudo acerca do conceito de tecnologia. *Educação e Tecnologia*, 4(1–2), 5–9. Disponível em <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revistaet/article/view/249>

Peralta, H., & Costa, F. (2007). Competência e confiança dos professores no uso das TIC: Síntese de um estudo internacional. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, (3), 77–86.

Rorato, A., & Mello, E. (2020). Quando o cotidiano interroga o currículo: Outros modos de pensar a docência na Educação Infantil. *Reflexão e Ação*, 28(2), 147–164.

Sancho, J., & Hernandez, F. (2006). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed.

Silva, J., & Santos, M. (2021). Tecnologia, cultura e educação: Uma abordagem sociocultural. *Revista Brasileira de Educação*, 26(1), 45–62.

Souza, Â., & Cunha, M. (2009). Khnychala: Reflexões sobre a tecnologia educativa. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 8(1), 82–99. Disponível em <https://docplayer.com.br/23781473-Reflexoes-sobre-a-tecnologia-educativa-conceitos-e-possibilidades.html>

Veiga, I. (1992). *A prática pedagógica do professor de Didática* (2ª ed.). Campinas: Papirus.

Viecheneski, J., & Carletto, M. (2013). Iniciação à alfabetização científica nos anos iniciais: Contribuições de uma sequência didática. *Investigações em Ensino de Ciências*, 18(3), 525–543.